

Desemprego tem taxa recorde no mês de junho

Secretaria do Trabalho atribui alta não às demissões, mas à entrada de mulheres no mercado, para reforçar o orçamento

Andrhea Depieri
Da equipe do Correio

A taxa de desemprego no Distrito Federal bateu mais um recorde no mês de junho: são 151,3 mil desempregados, contra 148,6 mil em maio, o que representa 18,1% da População Economicamente Ativa (PEA). Em maio, o índice foi de 17,9%. A PEA, hoje, é estimada em 834,9 mil pessoas.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED-DF), realizada mensalmente pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central), Secretaria do Trabalho, Fundação Seade-SP e Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), indica que a alta taxa de desemprego não foi causada pelo índice de demissões, mas pelo crescimento da PEA.

“O crescimento foi provocado pela entrada das mulheres no mercado de trabalho. Isso aconteceu em razão da mudança sociocultural e, principalmente, da deterioração das condições familiares. Os homens estão ganhando pouco ou até perdendo seus empregos e as mães de família têm que sustentar a casa”, afirmou o secretário-adjunto do Trabalho, Ivan Guimarães.

VARIAÇÃO

O diretor executivo da Fundação Seade, Pedro Paulo Martoni Branco, disse que entre as capitais pesquisadas (Brasília, São Paulo, Sal-

vador, Porto Alegre, Belo Horizonte e Curitiba), Brasília é a que apresenta a maior taxa de desemprego.

Em contrapartida, a cidade aponta a menor variação percentual de dezembro de 1995 a junho deste ano.

O desemprego cresceu, nesse período, 11,7%, enquanto em Porto Alegre, por exemplo, o índice foi de 31,2%.

Ainda segundo Pedro Paulo, para o segundo semestre espera-se uma queda na taxa de desemprego, como decorrência das medidas de política econômica adotadas pelo governo federal e porque é ano de eleições.

“As obras dos governos estaduais, por exemplo, estão a todo vapor. A construção civil está voltando a empregar. O que não é esperado no DF, porque aqui não há eleições municipais”.

Pedro Paulo também lembrou que os programas sociais do governo Cristovam Buarque, entre eles a Bolsa-Escola, o BRB-Trabalho e o Programa de Qualificação Profissional, estimulam a população a procurar emprego, o que provoca um aumento da PEA.

A pesquisa aponta, ainda, que no mês de junho o comércio demitiu 1,2 mil pessoas; a construção, 600, e a administração pública, mil — este último caso foi provocado pela redução do quadro de servidores estatutários. Por outro lado, os setores da indústria e de serviços criaram mais 2 mil postos de trabalho, cada um.